

TRANSPLANTE DE FÍGADO

1. Em que casos é necessário um transplante de fígado?

Sempre que houver impossibilidade de funcionamento mínimo que seja compatível com a manutenção da saúde. A maioria das vezes consequência de doenças crônicas, em mais ou menos 5% dos transplantes a causa é uma doença aguda, trauma de qualquer natureza que requeira transplante é muito, muito raro, mas pode acontecer.

2. Existe algum teste de compatibilidade?

Tamanho esperado do órgão doado, não pode ser nem muito grande nem muito pequeno, e tipo sanguíneo, só a letra, não importa o Rh.

3. Como é feito o transplante de fígado?

Uma cirurgia para remover totalmente o fígado doente e colocar o novo órgão, o enxerto, no mesmo lugar. Seja um órgão inteiro, doado na fila de transplantes ou um pedaço no caso do intervimos. São feitas todas as ligações de veias, artérias e da via biliar.

4. Quantos transplantes já foram realizados no Brasil e no Mundo?

Milhares! É um tratamento aceito como a melhor alternativa para quem não tenha um fígado funcionando adequadamente desde a década de 1980.

Vale destacar que o Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes de fígado, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Anualmente nosso país faz mais de 1000 desses procedimentos em centros espalhados de norte a sul.

5. Existe o risco de rejeição ou outra complicação?

É uma cirurgia bastante complexa feita num indivíduo, via de regra, muito doente; portanto há sim possibilidade de diversas complicações. O importante é destacar que com a tecnologia atual a maioria delas é contornável e que temos como resultado final a expectativa de que somados todos os riscos, pelo menos 8 de cada 10 pessoas transplantada estejam vivas ao final do primeiro ano pós transplante. Rejeição, que já foi um fantasma do passado, hoje é facilmente controlada com medicamentos.

TRANSPLANTE DE FÍGADO INTERVIVOS

1. Qualquer pessoa pode ser doadora?

Não, precisa ser relativamente jovem, gozar de saúde perfeita e principalmente ter muita vontade de ajudar o próximo. Nestas condições são feitos, pelos médicos, diversos testes que assegurem que o(a) doador(a) tenha o mínimo risco de sair prejudicado(a) e que a parte do fígado doado seja suficiente para reestabelecer a saúde do receptor.

2. Ao doar uma parte do meu fígado, vou ficar com as funções comprometidas?

Desde que respeitados os testes pré-doação essa possibilidade é muito pequena

3. A doação do fígado só pode ser feita por parentes consanguíneos?

Não, qualquer pessoa pode se candidatar à doação. Se for parente de até segundo grau, a lei brasileira entende que a doação é espontânea.

Nos outros casos incluindo aqueles que nem sejam familiares há que haver o entendimento pela equipe médica e pelo Ministério Público que a doação seja livre, sem a possibilidade de interesses outros que não ajudar o próximo.